

Tombamento controverso

Um dos orgulhos da capital é o de ter sido considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio histórico e cultural da humanidade. O título, conferido em 1987, visava conter a deterioração do projeto original do Plano Piloto, do urbanista Lúcio Costa. Mas a medida revelou-se, para alguns especialistas, repleta de indefinições.

As críticas ao tombamento vêm à tona com frequência quando se discute a expansão do comércio nas entrequadras o crescimento desordenado de pousadas na W3 Sul, em área que deveria ser só residencial.

O urbanista Frederico Flósculo, professor da UnB, defende que a medida, apesar de controversa, era necessária. Os problemas em relação à preservação, na sua opinião, dizem respeito às interpretações das diretrizes deixadas por Lúcio Costa para o desenvolvimento de Brasília.

Os documentos de Lúcio Costa, chamados de escalas de concepção, referem-se aos monumentos, às áreas resi-

denciais, ao uso democrático do espaço urbano e à preservação das áreas verdes. Flósculo cita o caso da construção de um hipermercado no final da Asa Norte, que, na sua opinião, compromete o desenho original. "Quando se começa a somar grandes estruturas à figura elegante do Plano Piloto, corre-se o risco de torná-la irreconhecível no futuro", diz.

Para o sociólogo Brasilmar Nunes, o título da Unesco veio

antes da hora. "O tombamento engessa o crescimento da cidade", critica. O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Cláudio Queiroz, rebate a crítica e afirma que o crescimento desordenado coloca em risco a

qualidade de vida. "A terra não muda de tamanho, a Bacia do Paranoá também não. No lugar do discurso de que tudo pode ser modificado, devemos é pensar no que fazer para voltar atrás", ressalta. Flósculo propõe uma solução: "Se as cidades ao redor de Brasília tivessem qualidade de vida, haveria menor pressão por lazer e emprego do Plano Piloto. Do contrário, vai ser destruído".

Especialistas em urbanização não chegam a acordo sobre o título de patrimônio da humanidade: era necessário ou engessa o desenvolvimento?



Impossibilidade de expandir o comércio nas quadras é um dos motivos das críticas ao tombamento